

SENÃO... AO MENOS: DA ORAÇÃO CONCESSIVA À LOCUÇÃO CONJUNCIONAL CORRELATIVA

Clóvis Barleta de MORAIS*

RESUMO: A ligação de palavras da mesma função pode ser feita apenas por pausa (justaposição), por uma conjunção (conexão simples) ou por uma locução conjuncional correlativa (conexão enfática ou correlação). A correlação é o processo mais enfático de unir elementos de igual função sintática e pode ser aditiva (não só... mas também), alternativa (ou... ou), diferenciativa (não tanto... como, senão... ao menos). SENÃO... AO MENOS apresenta o primeiro elemento como mais importante mas irreal, e o segundo como menos importante mas real.

UNITERMOS: Correlação; conexão enfática; locução conjuncional; coordenação; ligação de palavras; concessão (impedimento ineficaz); oração concessiva; fato real e irreal; fato mais importante e fato menos importante.

Meu interesse para com a correlação começou a aparecer em minha dissertação de mestrado, de 1970 (16), cujas observações transcrevi num trabalho publicado na revista *Alfa* de 1972-1973. Depois, em 1981, saiu nos *Estudos de Filologia e Linguística* o artigo "A Correlação em Português" (18); aí se estuda a correlação coordenativa e enumeram-se quarenta e seis locuções conjuncionais, seguidas de breves explicações e exemplos elucidativos.

Entre essas locuções estava a nossa, SENÃO... AO MENOS, que agora, isolada das outras, tento examinar mais miudamente.

Procurei descobrir sua origem, precisar seu valor semântico, detectar seus empregos, exemplificando tudo com textos de escritores portugueses e brasileiros, tanto clássicos como modernos.

Menciono construções semelhantes e finalizo com breves comparações com algumas línguas conhecidas entre nós.

Como as gramáticas não se preocupam com essas minúcias, tive de abrir caminho sozinho. As convenções gráficas, poucas e simples, são as mesmas de outros trabalhos meus:

- os parênteses vazios () indicam omissões de palavras num texto citado;
- os colchetes [] separam palavras introduzidas num texto citado;
- inicial minúscula indica que o texto não foi transcrito desde o início;
- ausência de ponto final significa que o exemplo não foi copiado até o fim (um recurso para evitar as reticências).

* Departamento de Linguística – Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação – UNESP – 14800 – Araraquara – SP.

O português possui uma locução conjuncional coordenativa – SENÃO... AO MENOS, ou PELO MENOS – que serve para ligar termos de igual função sintática (dois sujeitos, dois complementos), sendo portanto de emprego semelhante aos conhecidos NÃO SÓ... MAS TAMBÉM (aditivo), OU... OU (alternativo).

Essas locuções correlativas caracterizam-se pelo fato de constarem de duas partes: a primeira delas cria uma expectativa, como um suspense, prevenindo o ouvinte de que após o primeiro termo (NÃO SÓ...) há de vir um segundo (MAS TAMBÉM).

João é inteligente, esforçado. (justaposição)
 João é inteligente E esforçado. (conexão simples)
 João é NÃO SÓ inteligente MAS TAMBÉM esforçado. (correlação aditiva)
 João é OU inteligente OU esforçado. (correlação alternativa)
 João é SENÃO inteligente, AO MENOS esforçado. (correlação diferenciadora)

SENÃO... AO MENOS desenvolveu-se num tipo de período em que uma oração concessiva negativa (SE NÃO, equivalente a EMBORA NÃO) vinha seguida de uma oração principal que continha o elemento restritivo AO MENOS.

AO MENOS era a única forma usada até o século passado; os escritores brasileiros modernos demonstram decidida preferência por PELO MENOS.

Essa construção, que tem todas as aparências de linguagem espontânea, é encontrável com facilidade.

Tinha-se a impressão de que SE o prestígio dos Bastos NÃO ruíra, PELO MENOS sofrera profundo abalo.
 (Jorge Amado, *Gabriela*, 1, p. 292)

uma canoa que, SE NÃO era perfeita, PELO MENOS dava para flutuar
 (Chico Anísio, *É mentira, Terta?*, 3. p. 21)

O sentido é claro: SE NÃO apresenta o primeiro elemento como mais importante que o segundo (*ruir* é mais do que *sofrer profundo abalo*), mas irreal (o prestígio dos Bastos não ruíra); AO MENOS apresenta o segundo elemento como menos importante que o primeiro, mas certo, verdadeiro (o prestígio dos Bastos sofrera profundo abalo).

O verbo no subjuntivo apresenta o fato como uma hipótese:

SE NÃO soubesse cozinhar, serviria AO MENOS para arrumar a casa
 (Jorge Amado, *Gabriela*, 1, p. 156)

A construção, que aparece também em escritores do século passado, já existia no português clássico.

o desengano sem dilação é um mal temperado com um bem: porque SE me NÃO dais o que peço, AO MENOS livrais-me do que padeço.
 (Antônio Vieira, *Sermões*, 21, vol. I, col. 549)

Essas orações de SE NÃO, que poderiam parecer condicionais, são verdadeiramente concessivas; além de não haver nelas nenhuma idéia de condição, podem admitir um AINDA

QUE, concessivo. A noção de concessão (impedimento ineficaz) pode exprimir-se também por um QUANDO concessivo, homônimo mas diferente do QUANDO temporal, e até por um CONQUANTO, este sempre concessivo.

QUANDO [o tentâmen] por'al NÃO valha (), valerá PELO MENOS como voz de rebate ao país

(Rui Barbosa, *Cartas de Inglaterra*, 4, p. 124)

Também se encontra QUANDO MAIS NÃO SEJA (FOSSE, FOR):

ele precisa crer, QUANDO MAIS NÃO FOSSE, AO MENOS na voz esperançosa ou ameaçadora da consciência

(Herculano, *apud* A. Leite, *Fragmentos*, 14, p. 216)

A locução conjuncional SENÃO... AO MENOS, do mesmo modo que a oração concessiva, apresenta o primeiro termo como mais importante mas negado, e o segundo como menos importante mas certo, indubitável.

Embora não tenha encontrado exemplos de todos os casos, é certo que a locução liga sujeitos, predicativos, complementos verbais e nominais, adjuntos adverbiais e adnominais, agentes da passiva, orações subordinadas coordenadas entre si, como pode também ligar verbos principais dependentes de um mesmo auxiliar.

Vem daí [o ter a esposa estudado em colégio de freiras], SENÃO uma inibição, PELO MENOS aquela dúvida de Seu Damião diante da mulher.

(Moreira Campos, *apud* A. Bosi, *Conto*, 7, p. 68)

O corpo hierárquico do sacerdócio () constituía, SENÃO um poder temporal, AO MENOS uma força, uma influência social poderosíssima.

(Herculano, *Casamento Civil*, 3ª Carta, 12, p. 3)

todos os que professam estado de religião são obrigados SENÃO a alcançar a perfeição, AO MENOS a procurá-la.

(Bernardes, *Estímulo prático*, 5, p. 62)

Às vezes aparece apenas um dos elementos: SENÃO ou AO MENOS.

SENÃO, às vezes em segundo lugar:

mostrando-se-lhe depois, SENÃO adverso, indiferente, nas conversações particulares com Baltasar de Faria

(Herculano, *História da origem e estabelecimento a Inquisição em Portugal*, 13, vol. III, p. 115)

Deus, que o fanatismo cego, SENÃO hipócrita, () pintara inexorável verdugo.

(Júlio Dinis, *A Morgadinha*, 10, cap. XIX, p. 316)

AO MENOS:

Ele que vivia para os seus, que se arrebatava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra AO MENOS!

(Drummond de Andrade, *Cadeira de Balanço*, 2, p. 11)

Também se encontra QUANDO MENOS sozinho:

Finalmente desde o princípio do mundo até Cristo, em que passaram QUANDO MENOS quatro mil anos, em todos os reinos e em todas as nações não achareis rainha santa mais que unicamente Ester.

(Antônio Vieira, *Sermões*, 22, vol. II, p. 7)

De vez em quando aparecem expressões como QUANDO MAIS NÃO FOSSE, QUANDO MAIS NÃO SEJA, QUE MAIS NÃO FOSSE:

Não houve remédio senão aplacá-lo para salvar, QUANDO MAIS NÃO FOSSE, as aparências de desinteresse.

(Herculano, *Inquisição*, 13, vol. III, p. 303)

– Foi Creel o assassino?

– Bem gostaria de prová-lo, QUE MAIS NÃO FOSSE, para desviar as suspeitas de minha modesta pessoa.

Em lugar de PELO MENOS, pode aparecer POR CERTO, SEGURAMENTE:

esse personagem () disputava, SENÃO renome e esplendor, POR CERTO influência e poderio, ao herói do século

(Herculano, *Monge*, 15, cap. XV, p. 8)

A comissão não criou o casamento civil (). Não carecia disso. Subministrava-lho, SENÃO a praxe moderna, SEGURAMENTE a legislação da monarquia absoluta.

(Idem, *Casamento Civil*, 11, 1ª Carta, p. 10)

Outro modo de exprimir a mesma idéia é usar PODIA NÃO SER... MAS (AO MENOS)..., como nos seguintes exemplos:

Para quem havia morado tantos anos na Freguesia do Ó, em condições mais do que precárias, a casa de Cascadura PODIA NÃO SER um palácio, MAS era um índice de melhoria.

(Coutinho, *Morungaba*, 9, cap. IX, p. 76)

Um novo ministério, uma boa arejada no Palácio do Planalto – PODE NÃO SER uma solução para todos os nossos males, MAS representaria AO MENOS uma esperança.

(R. K., *Folha de São Paulo*, 26/12/1980, 20, p. 2)

Outras línguas possuem construções semelhantes. Como não examinei textos estrangeiros, aproveito algumas escassas observações dispersas em gramáticas e dicionários.

elle (cette cité), a produit, sinon beaucoup de sages, du moins..., *plures tulit, si minus sapientes, at certe... CIC.*

(Quicherat, *Dictionnaire français-latin*, 19, "sinon")

I will bear it, if not contentedly, yet courageously, je le supporterai, sinon avec plaisir du moins avec courage.

(Clifton et Grimaux, *Nouveau dictionnaire anglais-française*, 8, "IF")

Si l'on n'est pas maître de ses sentiments, au moins on l'est de sa conduite. (J.-J. Rousseau, *apud* Bescherelle, *Grammaire nationale*, 6, n° DCLXIII, p. 727)

Si l'on ne sait point divertir, il faut du moins ne point ennuyer.

(Laroche, *apud eumdem, ibidem*)

MORAIS, C. B. de – *Sinon... du moins: de la proposition concessive à la locution conjonctive corrélatrice*. Alfa, São Paulo, 32: 79-83, 1988.

RÉSUMÉ: L'auteur remarque que la liaison des mots qui ont la même fonction peut être faite par une pause (juxtaposition), par une conjonction (liaison simple) u par une locution conjonctive corrélatrice (liaison emphatique ou corrélation). La corrélation est le procédé le plus emphatique de lier des éléments qui ont une même fonction syntaxique; elle peut être copulative (non seulement... mais aussi), disjonctive (ou... ou), "différenciatrice" (si-non... du moins). SINON... DU MOINS présente le premier terme comme plus important mais irréel, et le deuxième comme moins important mais réel.

UNITERMES: Corrélation; liaison emphatique; locution conjonctive; coordination; liaison de mots; concession (empêchement inefficace); proposition concessive; fait réel et irréel; fait plus important et fait moins important.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMADO, J. – *Gabriela, cravo e canela*. 38. ed. São Paulo, Martins Ed., 1969.
2. ANDRADE, C. D. de – *Cadeira de balanço*. 2. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968.
3. ANÍSIO, C. – *É mentira, Terta?* 2. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1974.
4. BARBOSA, R. – *Cartas de Inglaterra*. 2. ed. São Paulo, Livr. Acadêmica, 1929.
5. BERNARDES, M. – *Estímulo prático*. Lisboa, António Pedroso Galvão, 1730.
6. BESCHERELLE – *Grammaire nationale*. 10. ed. Paris, Garnier, 1860.
7. BOSI, A. – *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo, Cultrix, 1975.
8. CLIFTON, E. & GRIMAUX, A. – *Nouveau dictionnaire anglais-français*. Refondu et augmenté par J. Mc Laughlin. Paris, Garnier, 1930.
9. COUTINHO, G. – *O último dos morungabas*. São Paulo, Ed. Assunção, 1944.
10. DINIS, J. – *A morgadinha dos canaviais*. Porto. Livr. Figueirinhas, 1952.
11. HERCULANO, A. – *Casamento civil*. Primeira Carta. 2. ed. Lisboa, J. G. de Sousa Neves, 1866.
12. HERCULANO, A. – *Casamento civil*. Terceira Carta. Lisboa, J. G. de Souza Neves, 1866.
13. HERCULANO, A. – *História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal*. 3. ed. Lisboa, Viúva Bertrand, 1879. v. 3.
14. HERCULANO, A. – *Fragmentos literários*. Coligidos por Aurelino Leite. Rio de Janeiro, Sauer, 1927. v. 1.
15. HERCULANO, A. – *O monge de Cister*. 11. ed. Lisboa, José Bastos, 1907.
16. MORAIS, C. B. de – *Contribuição ao estudo das orações subordinadas adverbiais nas línguas românicas*. Marília, 1970. (Exemplar mimeografado).
17. MORAIS, C. B. de – *Alguns tipos de orações subordinadas adverbiais (português, galego, espanhol, italiano, francês)*. Alfa, 18/19: 155-232, 1972-1973.
18. MORAIS, C. B. de – *A correlação em português*. Estudos de filologia e lingüística. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo, T. A. Queirós. p. 207-217.
19. QUICHERAT, L. – *Dictionnaire français-latín*. Paris, Hachette, 1955.
20. R. K. – *Folha de São Paulo*, 26/12/1980. p. 2.
21. VIEIRA, A. – *Sermões*. Lisboa, João da Costa, 1679. v. 1.
22. VIEIRA, A. – *Sermões*. Lisboa, Miguel Deslandes, 1682. v. 2.